

Sem surpresas para PDT e PSB

Cristine Gentil

Da equipe do **Correio**

A confirmação do ex-deputado Sigmaringa Seixas como o nome do PT para assumir a vaga de candidato a vice-governador foi recebida naturalmente pelos demais partidos da Frente Brasília Popular. Pelo menos não será essa a razão que levará o PSB e o PDT, partidos mais incomodados com uma chapa *puro sangue* petista, a retirarem o apoio a Cristovam Buarque.

O governador assumiu pessoalmente o papel de portador da notícia aos representantes das legendas e ficou satisfeito com o que ouviu. "Melhor não poderia ser", disse Cristovam sobre a reação deles. Mesmo assim, o governador pretende se reunir com os partidos para aparar as arestas e conversar sobre os rumos da campanha.

Provavelmente, vai ouvir deles o mesmo discurso repetido nas últimas semanas. O PSB não vai retirar a candidatura do presidente do partido, Gustavo Balduino, a vice-governador. O PDT também continuará reivindicando a vaga, apesar de sua inclusão na Frente estar condicionada a uma decisão do partido em âmbito nacional.

"Por enquanto, as negociações estão suspensas. Vamos esperar uma posição nacional, que deve ser definida até maio", disse Luiz Fernando Victor, membro da Executiva Regional e do Diretório Nacional do PDT. Apesar disso, Luiz Fernando Victor acredita que a escolha do nome de Sigmaringa favorece um entendimento. "É uma candidatura menos indigesta. O PT teve bom senso", declarou ele, depois de ter recebido dois telefonemas de Cristovam.

O ex-presidente do BRB aproveitou para dizer a Cristovam, seu amigo pessoal, que "política não é toma-lá-dá-cá nem negócio, é participação e aliança", um recado claro de que as administrações comandadas pelo PDT não serão usadas como moeda de troca numa negociação.

CHAPA ESTREITA

Gustavo Balduino acha que a escolha de Sigmaringa é apenas mais um passo para a definição da chapa majoritária. "Eles vão oferecer o nome dele para discussão e nós vamos oferecer o nosso. Para nós, tanto faz um nome ou outro do PT. Mas uma chapa exclusivamente petista é estreita eleitoralmente, mais difícil de ser eleita. Se perdermos a eleição, a culpa é do PT", avalia.

Ainda assim, Gustavo acredita que o apoio à candidatura de Cristovam será mantido pelo PSB mesmo se sua reivindicação não for acatada. "A decisão final só sai em junho nas convenções do partido, mas mesmo assim o apoio está praticamente garantido. O importante é não deixar (ex-governador) Joaquim Roriz voltar", disse.

Quanto às eleições proporcionais, a decisão já está tomada. O PSB sai sozinho ou coligado com o PDT. Uma aliança com o PT, que tem muitos candidatos com alto potencial de votos, seria prejudicial para eleger distritais ou federais dos partidos menores.

O PT, que definiu ontem seus candidatos proporcionais, vai oficializar as candidaturas na próxima quarta-feira. Na mesma ocasião, o partido deve escolher os coordenadores de campanha.